



Dante Lírío

já entendi que não serei comprado
por favor não me entenda errado
acordo e durmo pensando em ser servido
como um prato
mas é que sempre desperto destes sonhos desejosos
sonhos funerários
comigo morrendo por um martelo
repetindo comigo que a causa é boa
é claro, é claro, é claro
minha própria carne sendo ameaçada
mas
é claro, é claro, é claro
volto ao começo do poema e sinto-me acuado
realizo que não há eu
se não houver mercado

parece tarde
já estou enfileirado com o resto do gado
e como não tive estômago forte para fazer meu trabalho
que era simples
e também era claro
somente vejo os outros sendo comprados



eles somente serão usados

usados, usados, usados

por fim, descartados

pior do que eles? deixado de lado

num breve segundo de consciência

fico com o estômago revirado, muito fraco

morri, morro (morrerei?)

mesmo tendo desvendado

Meu Deus que tristeza

o produto não faz o mercado